



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA DE ARAÚJO LAPIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL - Relato de experiência a partir do Programa
Residência Pedagógica**

CAMPINA GRANDE - PB

2020

JÉSSICA DE ARAÚJO LAPIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL - Relato de experiência a partir do Programa
Residência Pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza, Relato de Experiência, apresentado ao Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE - PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L313e Lapis, Jéssica de Araújo.
Educação Física infantil [manuscrito] : Relato de experiência a partir do Programa Residência Pedagógica / Jessica de Araujo Lapis. - 2020.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Educação infantil. 3. Residência pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 613.704 2

JÉSSICA DE ARAÚJO LAPIS

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL - Relato de experiência a partir do Programa
Residência Pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza, Relato de Experiência, apresentado ao Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

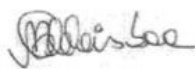
Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Sócio - Culturais.

Aprovado em: 03/09/2020

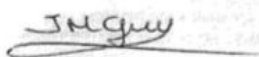
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
UEPB (Orientadora)



Profª. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa
UEPB (Examinadora)



Profª. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga
UEPB (Examinadora)

Ao Criador, pela vida, por sempre cuidar
de mim e nunca me desamparar e à minha
família, pelo apoio e confiança, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
3	O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	11
	3.1 Estrutura e funcionamento da escola-campo.....	12
	3.2 Observação e elaboração da caracterização situacional dos alunos	13
4	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	14
	4.1 Estruturação da aula	14
	4.2 Avaliação dos alunos	18
	4.3 Dificuldades encontradas.....	20
5	(RE) SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26

**EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL - Relato de experiência a partir do Programa
Residência Pedagógica**

**CHILD PHYSICAL EDUCATION- Experience report from the Pedagogical Residence
Program**

LAPIS , Jéssica de Araújo ¹

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência com objetivo de relatar a realidade da educação física no ensino infantil, a partir da experiência no Programa Residência Pedagógica desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Campina Grande - PB. A experiência se deu no período entre agosto de 2018 e janeiro de 2020. Por meio das atividades propostas, foi possível estimular as capacidades motoras dos alunos, o desenvolvimento de conhecimentos que envolvem a percepção de si e o conhecimento da sociedade, além de maior liberdade cognitiva e emocional, mais socialização, construindo com os colegas a ideia de coletividade, onde os mesmos se tornaram os protagonistas das aulas. Diante do exposto, percebe-se a responsabilidade que o professor de Educação Física pode exercer no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, representando um avanço na direção da possibilidade de construir uma relação mais orgânica com a Educação Infantil. Então se nota que a formação acadêmica torna-se fundamental, pois abre para o profissional vários olhares sobre a Educação Física, que é uma disciplina rica em conteúdos e, portanto, com muitas possibilidades de aprendizagem. O programa se torna importante para a formação dos discentes de cursos de licenciatura, pois promove o fortalecimento da prática, permitindo exercitar a teoria construída em sala de aula, assim como, sua importância na formação continuada dos professores preceptores que recebem os licenciandos nas escolas para a inserção e acompanhamento destes em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Residência Pedagógica.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jessicalapis@yahoo.com.br

ABSTRACT

This work is an experience report with the objective of reporting the reality of physical education in early childhood education, based on the experience in the Pedagogical Residence Program developed in a Municipal Elementary School, located in the city of Campina Grande - PB. The experience took place in the period between August 2018 and January 2020. Through the proposed activities, it was possible to stimulate the students' motor skills, the development of knowledge that involves the perception of themselves and the knowledge of society, in addition to greater freedom cognitive and emotional, more socialization, building with colleagues the idea of collectivity, where they became the protagonists of the classes. In view of the above, the responsibility that the Physical Education teacher can exercise in the child's development and learning process is perceived, representing an advance towards the possibility of building a more organic relationship with Early Childhood Education. Then it is noticed that academic training becomes fundamental, because it opens up to the professional several views on Physical Education, which is a subject rich in content and, therefore, with many possibilities for learning. The program becomes important for the training of students of undergraduate courses, as it promotes the strengthening of practice, allowing them to exercise the theory built in the classroom, as well as its importance in the continuing education of teacher teachers who receive undergraduate students in schools for the insertion and monitoring of these in the classroom.

Keywords: Physical Education. Child education. Pedagogical Residence.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, a Educação Física nas escolas foi influenciada pela área médica, baseada em discursos relacionados à higiene, saúde e eugenia, além dos interesses militares. A partir do final da década de 1960 os grupos políticos começaram enxergá-la como um instrumento complementar de ação, passando a ter a função de selecionar as pessoas mais aptas para representar o país em competições (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 4.024/61 (BRASIL, 1961) traz como objetivos da Educação Física no ensino primário a recreação, que deveria ser realizada de diversas formas como atividades, jogos, dramatização, atividade rítmica, visando, assim, a melhoria da condição física, da criatividade e do espírito comunitário, conforme afirmação de González e Schwengber (2012).

Com o Golpe Militar de 1964, eliminando-se os obstáculos para a expansão do capitalismo internacional, a Educação Física foi direcionada para o esporte. Tanto na prática social quanto na prática escolar, as competições esportivas foram vistas como uma forma de educação para o indivíduo, pois deviam obedecer a regras e conviver com vitórias e derrotas. Todas essas ideias acabaram alterando a concepção de Educação Física no ambiente escolar (PALMA, A; OLIVEIRA; PALMA, J. 2008).

Percebe-se que a Educação Física tem passado por renovações desde os anos de 1960. No início era considerada apenas como um tipo de recreação e depois passou a ser vista como um mecanismo importante para o desenvolvimento do educando. Foi a partir da LDB nº 9.394/1996 a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica. A este respeito, Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 44) informam que:

Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo ‘obrigatório’ a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em se tratando da Educação Infantil, a expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade

torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BRASIL, 2018).

No Art. 29. da seção II da LDB (2013), a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, com o propósito de garantir o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir do momento que a infância é reconhecida como um tempo importante, e que a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança, a Educação Física começa a se fazer presente para essa faixa etária, uma vez que se tornou um componente curricular.

A escola, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), Lei 9394, tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir as finalidades registradas no artigo 22 - “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Embora com os avanços teóricos na área, ainda se tem a preocupação com a necessidade de uma prática educativa da disciplina mais coerente com a realidade humana. A Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global dos alunos procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes. A ação metodológica do professor pode criar estas condições e não apresentar conteúdos de forma rígida e condicionada. Dessa forma poderemos ter uma relevância do papel da Educação Física no processo educativo (CAVALARO, 2009).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram as Políticas Nacionais de Formação de Professores, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por meio da concessão de bolsas de apoio à Educação Básica, e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2019). “Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora” (BRASIL, 2019, p.1).

Em 2018 foi o primeiro ano do Programa no Departamento de Educação Física, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), assim como em todos os cursos de licenciaturas do país. Após a divulgação do edital, entrevista e seleção dos alunos, iniciou-se o processo formativo, no período de agosto de 2018. Foram contemplados 25 alunos bolsistas, 3 professores preceptores e 1 docente orientadora, além de 3 alunos voluntários.

A justificativa desse trabalho se dá pelo interesse de apresentar à comunidade acadêmica e sociedade de forma geral, a importância da educação física no ensino infantil, além de relatar as ações e atividades desenvolvidas no programa, bem como servir de estímulo a outras instituições de ensino superior, em despertar a aproximação com a realidade da educação física infantil e assim, promover novas experiências educacionais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo relatar a realidade da educação física no ensino infantil, a partir da experiência no Programa Residência Pedagógica.

Para Ayoub(2001) a Educação Física nas instituições de Educação Infantil precisa constituir-se mais do que uma disciplina que possui um conteúdo, tempo e espaço também previamente definidos. Assim como acredita Morais (2005), deve-se propiciar o contato das crianças com a cultura historicamente construída, respeitando as especificidades da infância e reconhecendo suas atividades como uma das formas de expressão criadas pelo ser humano.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As intervenções pedagógicas foram realizadas durante a participação como bolsista, no Programa Residência Pedagógica (RP), de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

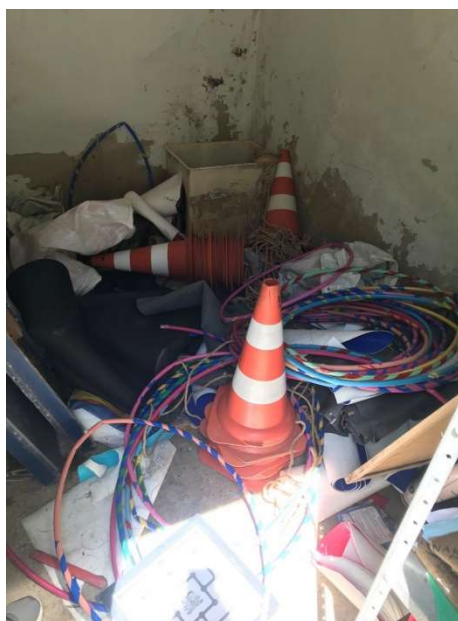
Durante os meses de novembro e dezembro de 2018, se deram as visitas às escolas-campo; duas situadas no município de Queimadas/PB e uma no município de Campina Grande/PB, totalizando três escolas participantes, onde cada escola era acompanhada por um professor preceptor; sendo o grupo de bolsistas/voluntários divididos entre estas.

Dentre as três escolas participantes, nosso grupo ficou com a escola localizada na zona urbana da cidade de Campina Grande – PB, atrelada à rede municipal e compreende os seguintes níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola possui uma sala para guardar materiais de Educação Física, que estavam sendo utilizados para outros fins. Em uma das reuniões mensais entre os residentes/bolsistas e

professor preceptor, ficou acordado de todos se mobilizarem para limpeza da sala. Foram contabilizados os materiais existentes, a saber: duas redes de vôlei novas; uma bola de vôlei; uma bola de handball; três bolas de basquete; um par de redes de futsal; nove cordas de pular novas; sete bolas “dente de leite”; dezessete tabuleiros de xadrez; TNT dourado; vinte e um pandeiros; seis pares de maçãs da ginástica rítmica; um par de raquetes de pingue-pongue; uma mesa quebrada de pingue-pongue; dez cones grandes; e um tabuleiro de futebol de botão.

Figura 1 – sala com os materiais de Educação Física (agosto/2019)



Fonte: elaborada pela autora

A metodologia empregada foi descritiva, analítica e reflexiva, sendo traduzida em um relato de experiência. Para tanto, a elaboração e desenvolvimento do presente estudo surgem a partir de observações, plano de curso, planejamento, execução de aulas, assim como, realização de encontros mensais, percebendo a realidade da Educação Física, como componente curricular obrigatório na Educação Infantil.

Um estudo descritivo tem como característica observar, registrar, analisar, descrever fatos ou fenômenos (MATTOS; JÚNIOR; BLECHER, 2008). Com intenção de alcançar o objetivo proposto, foi optado pelo método qualitativo para abordar o relato de experiência.

(...) a Pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo

das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008, p.21).

Como instrumento de coleta de dados e registro de atividades propostas, comentários e reflexões, foi elaborado diário de campo, durante as aulas, bem como a realização de registros fotográficos e algumas gravações com os alunos, servindo também como acervo, conforme planejado e pactuado junto ao Programa de Residência Pedagógica da UEPB/CAPES e escola. Para referencial teórico, foi realizada busca de artigos científicos, teses, além de livros com temas relacionados ao estudo, tais como: educação, educação infantil, educação física infantil.

3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica tem o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão no cotidiano escolar e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

O Programa constitui de uma atividade de formação desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Ademais, a realização das atividades se dá pelo discente do curso de licenciatura, chamado residente.

Na escola-campo, o residente é acompanhado por um professor da Educação Básica, denominado preceptor, que precisa ser professor na escola participante e ministrar a disciplina na área do subprojeto, nesse caso, de Educação Física.

A orientação do residente é realizada por um docente da instituição de ensino superior (IES), denominado docente orientador, que orienta o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática. Sendo que, a coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica foi realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional.

O programa durou 18 meses. Destes, 2 meses reservados para o curso de formação de preceptores e preparação dos bolsistas/voluntários para o início das atividades da Residência Pedagógica; onde aconteceram mini cursos, reuniões e palestras na IES.

Nos meses de fevereiro e março de 2019, aconteceram encontros para elaboração do plano de curso e em março, foram iniciadas as atividades desenvolvidas como regência em sala de aula, finalizando em janeiro de 2020. Ao final do programa, todos os bolsistas/voluntários participaram de um Encontro de Formação de Professores, que ocorreu

na própria IES, no qual todos tiveram trabalhos publicados, desta forma, socializando como ocorreu a experiência como residente de Educação Física e conhecendo também a experiência de outras licenciaturas, além de somar conhecimento com a comunidade técnico – científica.

Figura 2 – alguns residentes no VII ENID & V ENFOPROF VII Encontro de Iniciação à Docência da UEPB & V Encontro de Formação de Professores



Fonte: elaborada pela autora

3.1 Estrutura e funcionamento da escola-campo

Quanto à estrutura, a escola dispõe de sala da diretoria, sala dos professores, sala de leitura, banheiros, cozinha, despensa, jardim, parque de diversão (para alunos do infantil), refeitório, laboratório de informática (com 10 computadores) e pátio coberto.

Para efetivação dos planos de aula, quando havia necessidade de outros materiais que a escola não possuía, solicitava emprestado ao Departamento de Educação Física da UEPB.

As intervenções pedagógicas ocorreram em dois dias na semana, ou seja, quintas e sextas-feiras, com duração de 30 (trinta) minutos, foram desenvolvidas no pátio da escola e na quadra (apenas às sextas-feiras). A quadra existente é no terreno da escola, porém não possui escritura e ainda não foi inaugurada, dessa forma, a população local carente de lazer, invade e utiliza como espaço público, sendo necessária a contratação de um vigia, para que as aulas pudessem ser realizadas da melhor forma.

3.2 Observação e elaboração da caracterização situacional dos alunos

Os alunos da educação infantil desta escola-campo possuem idades entre 4 e 6 anos, de ambos os sexos, compreende em média 33 alunos por turma. Foram bastante receptivos, nos receberam com muita alegria, muitos abraços; porém através de relatos da comunidade docente e coordenação da escola, fica nítido a falta que muitos sentem de uma maior participação dos pais no dia a dia, nesse processo educativo e, com isso eles se tornam crianças muito carentes de atenção, de afeto, de carinho, de educação. A falta de educação doméstica reflete em algumas atitudes diárias dos alunos, como xingamentos, brigas, mau comportamento, indisciplina, falta de limites, desinteresse, atitudes que relevam a necessidade que eles possuem da presença dos pais nessa construção de cidadão, bem como no processo de formação pessoal.

No início de nossa intervenção, os alunos tinham em suas mentes que as aulas de Educação Física eram restritas apenas ao ato de jogar bola, da brincadeira, do correr, e nas primeiras semanas insistiam para isso acontecer. Aos poucos, através de aulas dinâmicas e abordando outros conteúdos de ensino, essa visão foi modificada, ou seja, eles se empolgavam em querer saber o que vão aprender de diferente.

O nosso corpo fala, através de ações, atitudes e sentimentos, ele é sábio. E, apesar das brigas, que para eles se tornava uma atitude normal, os alunos cooperavam uns com os outros, se apoiavam; quando algo o machucava, o choro vinha; quando eles conseguiam realizar algo que parecia ser desafiador, o riso e a segurança eram evidentes; o partilhar; respeitar o tempo do outro, essas condutas também foram observadas em nossas intervenções. A linguagem e a ludicidade são a própria expressão do desenvolvimento da criança, onde este passa a ser inserido como o sujeito principal desse trabalho, transformando a sua realidade.

Figura 3 – aula do conteúdo “ginástica”



Imagem Autorizada.
Fonte: elaborada pela autora.

4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

4.1 Estruturação da aula

As aulas desenvolveram sistematicamente em uma sequência dividida em quatro momentos, descritos a seguir:

- I) No primeiro momento, os alunos eram conduzidos ao pátio (espaço onde as aulas geralmente ocorriam), explicava-se o conteúdo a ser visto, relatava-se um pouco da história, princípios fundamentais; enfim, uma conversa inicial e revisão sobre o conteúdo da aula anterior.
- II) No segundo momento, se dava a realização da atividade “principal,” onde o residente demonstrava ao aluno como desenvolver a atividade e os mesmos realizavam do seu modo particular.
- III) No terceiro momento, optou-se por atividades que levassem os alunos a volta à calma, com atividades menos agitadas.
- IV) No quarto e último momento, era reservado para o feedback (conversa final), procurando saber o que os alunos puderam aprender com a aula.

Foi utilizado também de leituras, pesquisas com a família, fotografias, colagem, desenho, fabricação de materiais etc.

Figura 4 – pátio da escola; onde as aulas ocorriam na maioria das vezes



Imagem Autorizada
Fonte: elaborada pela autora

No início do Programa, todos os residentes/bolsistas construíram o plano de curso em conjunto e o plano de atividades, feito de forma individual. O planejamento de atividades a ser desenvolvido como regência em sala de aula foi organizado em quatro bimestres, de acordo com o calendário escolar, da seguinte forma: treze (13) aulas para o conteúdo de jogos e brincadeiras, do período de março a maio de 2019; dezesseis (16) aulas para o conteúdo dança, incluindo comemoração do São João, do período de maio a julho de 2019; dezenove (19) aulas para o conteúdo esporte, abrangendo o futebol, futsal, voleibol e basquete, de julho a setembro de 2019 e por fim, dezenove (19) aulas para ginástica, de setembro a dezembro de 2019, encerrando com uma oficina de ginástica e confraternização de final de ano.

Figura 5: Plano de Atividades

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
PLANO DE ATIVIDADE

O Plano de Atividade do Residente corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas para atender **as 440 horas exigidas como requisito para o cumprimento da residência**. O documento deve ser elaborado pelo residente, juntamente com o seu preceptor e ser homologado pelo docente orientador.

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

Residente:		Nº Matrícula na IES	
IES/Código			
Curso	Licenciatura em Educação Física		
Subprojeto/Código	Educação Física		
Docente Orientador			
Preceptor:			
Código/Escola (s)			

PLANO DE ATIVIDADE

1. REGÊNCIA ESCOLAR: atividades desenvolvidas como regência na sala de aula (mínimo de 100 horas)

Atividade (turma, conteúdo que pretende abordar)	Período da realização da atividade	Código/escola (s)	Quantidade de horas
SEQUÊNCIA DE AULAS DO PRIMEIRO BIMESTRE REFERENTE ÀS TURMAS DE PRÉ I E II DO ENSINO INFANTIL:	De 15/03 a 10/05		13 horas
• Aula de apresentação - Aula reservada para conhecer	15/03/2019	25120646	1 horas/aula

e interagir com os alunos do Pré I e Pré II, assim como apresentar a disciplina de uma forma geral.			
• Aula Prática - Jogos Cooperativos	28/03/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Cooperativos	29/03/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Cooperativos	04/04/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Cooperativos	05/04/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Competitivos	11/04/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Competitivos	12/04/2019	25120646	1 horas/aula
• Projeto de diversidade cultural	25/04/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Competitivos	26/04/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Competitivos	02/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Competitivos	03/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula Prática - Jogos Populares	09/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Oficina sobre Jogos e Brincadeiras – construção de pipas	10/05/2019	25120646	1 horas/aula
SEQUÊNCIA DE AULAS DO SEGUNDO BIMESTRE REFERENTE ÀS TURMAS DO PRÉ I E II DO ENSINO INFANTIL:	De 16/05 a 19/07		16 horas e 40 min
• Aula prática - Jogos Populares	16/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Jogos Populares	17/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Jogos Populares	23/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Jogos Populares	24/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Brincadeiras Recreativas	30/05/2019	25120646	1 horas/aula
• Comemoração Dia das Mães	31/05/2019	25120646	1 hora e 20 min
• Composições Coreográficas Juninas	06/06/2019	25120646	1 horas/aula
• Composições Coreográficas Juninas	07/06/2019	25120646	1 horas/aula
• Composições Coreográficas Juninas	13/06/2019	25120646	1 horas/aula
• Culminância do São João	14/06/2019	25120646	1 hora e 20 min
• Aula de apresentação do conteúdo dança - Danças Populares	04/07/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Danças populares	05/07/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Danças populares	11/07/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Imagem corporal	12/07/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática - Percepção corporal	18/07/2019	25120646	1 horas/aula

• Aula prática – Percepção corporal	19/07/2019	25120646	1 horas/aula
SEQUÊNCIA DE AULAS DO TERCEIRO BIMESTRE REFERENTE ÀS TURMAS DO PRÉ I E II DO ENSINO INFANTIL:	De 25/07 a 20/09		10 horas e 20 min
• Aula prática – Sons da natureza e do corpo	25/07/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática – Construção de máscaras	26/07/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática – Percepção corporal	01/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula livre sobre o conteúdo dança – Músicas infantis	02/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula de apresentação do conteúdo Esportes	08/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática – Explicação sobre todos os esportes	09/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática – Futsal	15/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática – Futsal	16/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Aula prática – Futsal	22/08/2019	25120646	1 horas/aula
• Culminância em alusão ao Folclore Brasileiro	23/08/2019	25120646	1 hora e 20 min

RETORNO A SEQUENCIA DIDÁTICA - REFERENTE A TURMA DO PRÉ ESCOLAR			2 horas
• Aula prática – Basquete	19/09/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Basquete	20/09/2019	25120646	1 hora/aula
SEQUÊNCIA DE AULAS DO QUARTO BIMESTRE REFERENTE ÀS TURMAS DO PRÉ I E II DO ENSINO INFANTIL:	04/10/2019 a 19/12/2019		18 horas e 40 min
• Aula prática – Vôlei	04/10/2019	25120646	1 hora/aula
• Comemoração ao Dia das Crianças	10/10/2019	25120646	1 hora e 20 min
• Feriado Aniversário da Cidade	11/10/2019	25120646	Xxxxxxxx
• Aula prática – Atletismo	24/10/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Atletismo	25/10/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula de apresentação do conteúdo Ginástica	31/10/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginástica	01/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginástica	07/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginástica	14/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginástica	15/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Oficina – Construção de fitas - Ginástica	21/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginástica	22/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Oficina de Slackline	28/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Slackline	29/11/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginásticas	05/12/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Ginásticas	06/12/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Atividades circenses	12/12/2019	25120646	1 hora/aula
• Aula prática – Atividades circenses	13/12/2019	25120646	1 hora/aula
• Cantata Natalina e Encerramento Geral	19/12/2019	25120646	1 hora e 20 min

Fonte: elaborada pela autora

Os conteúdos abordados foram apresentados em suas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais (DARIDO, 2012).

Dimensão Conceitual: conhecer a realidade sociocultural do aluno e aproximar as aulas desta; conhecer as mudanças pelas quais os esportes passaram; conhecer os modos de realização de vários exercícios, associando o conteúdo da aula, com os movimentos diários.

Dimensão Procedimental: vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. Vivenciar situações de brincadeiras e jogos (DARIDO, 2012).

Dimensão Atitudinal: valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.

Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras (DARIDO, 2012).

É importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Nesse sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 2012).

Todos os conteúdos contaram com a realização de oficinas e festividades em datas comemorativas, assim como, temas transversais sobre: meio ambiente, saúde, inclusão social, diversidade cultural, cidadania e sustentabilidade e ética, que foram trabalhados como conteúdo facilitador e condutor do ensino, caracterizando a interdisciplinaridade seguindo orientações dos documentos legais para o ensino da Educação Física no ensino infantil, como Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

4.2 Avaliação dos alunos

Durante a ação no programa, foi utilizado da avaliação qualitativa e contínua, feita através de observações, onde os alunos foram avaliados de acordo com os seus interesses no desenvolvimento das aulas, participações, interação e socialização com a turma, visando aprimorar o nível de aprendizado, considerando as subjetividades existentes, assim numa perspectiva de avaliação formativa.

A avaliação possui papel fundamental na prática pedagógica de professores na escola. Sua função é processual, preventiva e diagnóstica, auxiliando o professor na tomada de decisões que facilitam o aprendizado dos alunos (DEMO, 2012). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, orienta para um modelo avaliativo de caráter

contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados adquiridos ao longo do período sobre as eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

De acordo com Xavier (2005) é sugerido que os professores observem sistematicamente o comportamento dos seus alunos, no sentido de verificar em que fase eles se encontram, localizar os erros e oferecer informações relevantes para que os erros sejam superados.

A Educação Física Escolar antes tinha como principal enfoque de avaliação o desenvolvimento motor, a melhora do desempenho e a transformação dos alunos em futuros atletas. Nos dias de hoje, além do desenvolvimento motor, envolve também o desenvolvimento social, afetivo e psicomotor. Dessa forma, surge uma maior necessidade de outro instrumento que avalie o ensino-aprendizagem do aluno.

As formas de avaliações estão divididas em dois grandes grupos: as avaliações qualitativas, que se preocupam mais com os aspectos de aprendizagem, obtêm informações com base em observações, documentos, diálogos, discursos e atitudes percebidas pelo professor. E as quantitativas, que valorizam a abordagem com classificações por meio de números, conceitos, ou seja, atribuir uma nota, “medindo” o conhecimento do aluno, através de provas e testes.

Diante disso, concorda-se com Santos e Maximiano (2013) quando dizem que é preciso pensar na avaliação como um processo que dê visibilidade à especificidade da Educação Física enquanto componente curricular. Compreende-se que a produção científica sobre avaliação na Educação Física Escolar deve conceber a reflexão sobre as práticas avaliativas, pois isto significa comprometimento com a valorização da aprendizagem na EFE para além da prática pela prática.

Figura 6 – intervenção pedagógica



Imagem Autorizada
Fonte: elaborada pela autora

4.3 Dificuldades encontradas:

Durante o período de intervenção na escola-campo, pode-se encontrar algumas dificuldades para ministrar as aulas, tais como: as aulas serem realizadas no pátio da escola atrapalhava muito, pois os alunos de outras turmas passeavam de um lado para o outro, fazendo barulho e tirando a atenção dos que assistiam à aula.

Figura 7 – pátio da escola, com alunos e funcionários passeando em volta



Imagem Autorizada
Fonte: elaborada pela autora

Como o público dessa série eram crianças, o esforço em focar a atenção deles na aula era maior, portanto, para melhor fluir a aula, sempre que havia atividades coletivas, optou-se por separar em pequenos grupos, para não correr o risco de ficarem desocupados, esperando em filas, ou algo parecido.

Outro fator de grande relevância é a carência no que se refere às produções bibliográficas que apontem um direcionamento metodológico que oriente a prática de Educação Física na Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando trata da etapa da educação infantil, o documento destaca os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, trazendo os eixos estruturantes, deixando livre para o professor direcionar suas aulas. E quando falamos de outras séries, a BNCC deixa claro as unidades temáticas e o que explorar em cada uma delas, de acordo com o nível de ensino.

Embora existam vários caminhos que possibilitem uma ligação entre a Educação Física e o eixo estruturante do ensino infantil, não existe nada específico voltado à disciplina nesses documentos que abrangem essa fase, o que abre uma lacuna de fragilidade na construção curricular para Educação Física infantil. Cabe aos docentes em conjunto com os órgãos competentes elaborar suas propostas curriculares e para tal é necessário ter um arcabouço bem definido para obter desde o início do processo educacional a contribuição devida (COSTA, 2018, p.20).

Tal fator corrobora ainda mais com a fragmentação da disciplina nesta fase por ficar a critério do professor os processos metodológicos a serem elencados. O professor por sua vez segue seus próprios princípios e direcionamentos pautados em experiências pessoais sem muito aprofundamento que levaram apenas a reprodução sem objetivo de desenvolvimento omnilateral (COSTA, 2018).

Também merece destaque, a questão da não obrigatoriedade do professor da área para ministrar as aulas de Educação Física podendo estas ser desenvolvidas pelo pedagogo. A legislação faculta que tanto os professores de Educação Física como os professores polivalentes ministrem a disciplina de Educação Física na Educação Infantil (BRASIL, 2013).

Nota-se, desse modo, que são várias as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física e que ainda são muitos os desafios a serem superados. Tanto a sociedade quanto às instituições de ensino são responsáveis por valorizar a atuação dos profissionais para que, cada vez mais, a Educação Física esteja entre as disciplinas de interesse e que proporcionam motivação aos alunos.

Relacionar a Educação Física à Educação Infantil é antes relacioná-la à escola. Portanto, segundo Debortoli, Linhales, Vago (2001, p.94):

Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída na e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento.

Concordando com Sayão (2002) a Educação Física presente no currículo da Educação Infantil não pode simplesmente pautar-se por um modelo “escolarizante”, que vise à preparação das crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Não pode constituir-se somente como uma disciplina que possua conteúdo, tempo e espaço previamente definidos. Há que se conceber a criança como ser integral, completo que ao brincarem e se movimentarem o fazem com sua totalidade e não a partir de um único domínio.

Assim, a Educação Física é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (NEIRA, 2008).

Diante do exposto, percebe-se a responsabilidade que o professor de Educação Física pode exercer no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, representando um avanço na direção da possibilidade de construir uma relação mais orgânica com a Educação Infantil. Então se percebe que a formação acadêmica torna-se fundamental, pois abre para o profissional vários olhares sobre a Educação Física, que é uma disciplina rica em conteúdos e, portanto, com muitas possibilidades de aprendizagem.

5 (RE) SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

Como já visto anteriormente, a Educação Física foi ganhando sua importância no currículo escolar, passando a ser de obrigatoriedade na grade escolar. Por meio da sua prática os alunos, além de exercerem uma atividade física, podem descobrir o próprio corpo e realizar

movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar.

Mas nem sempre é valorizada pela sociedade, visto que na maioria das vezes é considerada apenas como uma forma de recreação ou passatempo. Além das dificuldades já citadas, os professores da área também enfrentam a falta de materiais e estrutura física; falta de interesse dos alunos e pouco reconhecimento da profissão.

Como apresenta Pires (2001), é lamentável que a Educação Física na Educação Infantil ocupe um espaço sem as devidas preocupações de sua relevância para o desenvolvimento do educando, como a falta de propostas pedagógicas, submissão dos conteúdos às exigências burocráticas, prática pela prática sem pensar na realidade dos alunos.

Apesar dos desafios, a Educação Física é uma disciplina rica, principalmente em se tratando da Educação Infantil, podendo lidar com crianças e seus questionamentos a respeito de tudo; tratar do educar e do cuidar, seu não julgamento em relação ao outro, a inocência, a doçura, o aprendizado que esses alunos podem proporcionar diariamente, o carinho que se recebe ao chegar, a alegria em saber que vai ter aula de Educação Física, o brilho nos olhos por estar aprendendo, vivenciando algo novo, diferente; o conteúdo de forma lúdica, que fica bem mais leve; e a história que cada um traz, onde apesar da pouca idade, as superações, ensinamentos e lições aprendidas é vasto.

A Educação Física ela existe, assim como a compreendemos, como disciplina curricular de formação humana, portanto, cabe a nós, profissionais e/ou futuros profissionais da educação, dar a ela a sua devida importância, com compromisso e responsabilidade.

Figura 8 – conteúdo “ginástica”, aula de rolamento



Imagem Autorizada
Fonte: elaborada pela autora

Figura 9 – aula de rolamento



Imagem Autorizada
Fonte: elaborada pela autora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi enriquecedora, e influenciará diretamente no exercício da profissão, aperfeiçoando habilidades e facilitando resoluções a qualquer tipo de cenário que surjam na atuação profissional. Nos fez refletir a importância do professor de Educação Física, desde o ensino infantil, até os anos finais do ensino médio. As aulas, quando abordadas seguindo uma sequência lógica, uma metodologia, levando em consideração também o desenvolvimento do aluno, só trará benefícios para o mesmo.

Por meio das atividades propostas, foi possível estimular as capacidades motoras dos alunos, como também alcançaram uma maior liberdade cognitiva e emocional; maior socialização, construindo com os colegas a ideia de coletividade, onde os mesmos se tornaram os reais protagonistas das aulas.

Reconhece-se a relevância do programa Residência Pedagógica e o estímulo dado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio das bolsas ofertadas, na formação do aluno-docente, pois criou oportunidade de crescimento pessoal e profissional, em realidades concretas no campo de trabalho, capacitando os alunos a serem futuros professores críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.4, p. 53-60, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 14 Ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, secretária de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 27 Ago. 2019.

CAPARROZ F. E. & BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n 2, p. 21/37, Jan., 2007.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil**: uma realidade almejada. *Educar*, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

COSTA, Thayse. **Educação Infantil**: proposta curricular para a educação física na rede municipal de campina grande - pb. Curso de especialização em educação física escolar, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Campina Grande, 2018.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: conteúdos, suas dimensões e significados. São Paulo, 2012. p. 51-75, v. 16.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.** In: Pensar a Prática 5. Goiânia: Revista de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Jul./Jun. 2001. p. 92-105.

DEMO, P. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação** - I. Série Documental. Textos para Discussão. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, p. 28, 2012.

MATTOS, M. ROSSETTO, A. BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física** – 3 Ed. 2008.

MAGALHÃES, J.S.; KOBAL, M; GODOY, R. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.

MORAIS, D. S de. **Educação física e infância nas salas de pré-escola.** Porto Alegre, 2005.

MYNAIO, Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, 2008.

PARAÍBA. **Referencial Curricular de Educação Física.** João Pessoa, 2010.

PALMA, A. P.; OLIVEIRA, A. A B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil e ensino fundamental.** Londrina: EDUEL, 2008.

PIRES, E. F. **Desenvolvendo a sensibilidade e desvelando a corporeidade na Educação Física Escolar.** Campinas, SP: CBCE, 2001.

SANTOS; MAXIMIANO, F. L. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 79-101, abr/jun de 2013.

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino em educação física e educação infantil.** Florianópolis/Brasília: UFSC/INEP, 2002. p. 45-62.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador, por ter me permitido vivenciar essa graduação com todos os sentimentos que vieram junto a ela.

À minha família, por todo apoio e união. Minha avó, Maria das Dôres, em espírito, por todos os ensinamentos que me deu durante minha criação. Minha mãe, Daísy Vieira, meu portal para esse mundo, por sempre ser alegria, luz, leveza e por sempre estar comigo, sou grata.

Aos amigos, que participaram dessa caminhada direta ou indiretamente. Agradeço em especial às minhas amigas-irmãs Maithê Avelino e Ana Margarida, pelos anos de amizade, por serem incentivo e apoio para mim, além de inspirações e por todos os momentos vividos juntas.

A todos os professores que contribuíram com meu desenvolvimento durante a graduação.

Agradeço a todos os alunos que me proporcionam um aprendizado diário, me acolheram e me enchem de amor, e estímulo para continuar a carreira docente.

À professora Dóris Nóbrega, por ser uma inspiração pra mim no curso. Por toda atenção e dedicação ao longo dessa orientação.

À professora Maria Goretti Lisboa, coordenadora do curso de Licenciatura, por seu empenho e pelas oportunidades dadas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), através do financiamento de Bolsas no Programa Residência Pedagógica/UEPB/Educação Física.